

## **A “tempestade perfeita”: crise política, neoliberalismo, pandemia e mercado privado de Educação Superior no Brasil**

*Claudia Regina Baukat Silveira Moreira*

*Universidade Federal do Paraná, Brasil*

*claudiamoreira@ufpr.br*

“Tempestade perfeita” é uma expressão traduzida da língua inglesa (*perfect storm*) que se refere a uma dada circunstância ou situação, em geral desfavorável, que é agravada pelo surgimento de e pela combinação a outras circunstâncias ou situações também desfavoráveis, em geral referindo-se a crises econômicas (WIKIPÉDIA, 2018). Neste texto quer referir-se à crise institucional que, salvo engano, teve início durante o processo eleitoral de 2014 do Brasil, foi agravada pela pandemia de Covid-19, apresentando importantes repercussões sobre o reconhecimento da Educação Superior como um direito de cidadania bem como sobre a oferta privada deste nível de ensino. A opção pela análise do mercado privado justifica-se pela prevalência da oferta privada sobre a pública, numa proporção de cerca de  $\frac{3}{4}$  do total, pelo menos até 2019. Cabe destacar que em 2020 78% das matrículas estavam concentradas no setor privado, resultado também da redução do montante de matrículas em instituições federais, a primeira registrada desde 2004 (BRASIL/MEC/INEP, 2004-2020).

A fim de proceder à investigação, foram combinados procedimentos de análise estatística descritiva de dados referentes ao Censo da Educação Superior à análise de documentos disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Foram selecionados os relatórios de resultados trimestrais da Kroton (que, a partir do relatório do terceiro trimestre de 2019, passa a ser o braço para a Educação Superior da Cogna Educação S.A., maior *holding* de educação privada do país) relativos ao período 2016-2020. Tal escolha deve-se pela amplitude da participação do grupo no mercado (*Market share*), mas também pelo fato de que uma grande companhia acaba por influenciar e indicar a tendência de todo o setor.

Embora o início do segundo mandato de Dilma Rousseff, em 2015, tenha capitulado à retórica da austeridade fiscal, o que então justificou uma série de cortes no orçamento federal, amplos setores da sociedade brasileira – incluindo o empresariado, o judiciário e parte da classe média – pressionaram pelo fim do ciclo petista, num traumático processo de impedimento. A consequente posse de Michel Temer acabou por

abrir passagem para a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, com importantes repercussões sobre a condução da política macroeconômica (DWECK, SILVEIRA, ROSSI, 2018; FAGNANI, 2017; SINGER, 2015).

Os dados do Censo já apontavam, desde 2017, para uma tendência de mudança nas matrículas: a redução das presenciais noturnas, sobretudo nas licenciaturas, e o aumento das matrículas em EaD (BRASIL/MEC/INEP, 2014-2020). Uma das razões apontadas nos relatórios apresentados pela Kroton/Cogna foi a redução substantiva do crédito subsidiado pelo Governo Federal, por meio do Fies, a partir de 2015. O número de estudantes com Fies matriculados em IES da Kroton caiu de 259 mil em 2014, para apenas 91 mil em 2018, uma redução de 75% (KROTON, 2019). Os relatórios passam a apresentar, com recorrência, a preocupação de que não há a liberação de novos financiamentos à medida em que os estudantes beneficiados se formam. Uma saída encontrada foi a oferta de financiamento estudantil privado, em parceria com o Banco Votorantim (BV) com “(...) vigência de dez anos; compartilhamento de riscos e resultados (...)” (KROTON, 2017).

Segundo ainda os relatórios da Cognia, fazia-se necessário tensionar no sentido de mudar os marcos regulatórios a fim de favorecer o mercado, fortalecendo uma orientação neoliberal que tende a converter direitos em mercadorias (REICH, 2016; FÓRUM 21 et al., 2016). Os relatórios de 2020, já incorporando os impactos da pandemia sobre os resultados do grupo, aponta para a premente necessidade de investimento na modalidade EaD, como estratégia que visaria compensar os resultados aquém do esperado. Dessa forma, massificar a oferta significa a possibilidade de disponibilizar um serviço mais acessível, reduzindo ou eliminando assim a necessidade de oferta de financiamento (público ou privado) para os estudantes (COGNA, 2020).

Por outro lado, dentro do portfólio da companhia, encontra-se a oferta do chamado segmento Premium. Reproduzindo a terminologia da documentação, este segmento possui como foco cursos cujos *tickets* (mensalidades) são mais altos e incluem cursos de grande prestígio social como as Engenharias, Direito e Medicina. Neste caso, a estratégia seria a oferta de um serviço com metodologias ditas diferenciadas (na verdade, híbridas), com foco no estudante. Estes “novos produtos” são apresentados como um contraponto ao “produto” massificado e como mecanismo para alavancar a captação de novos estudantes e melhorar as condições da receita, que apresenta queda constante desde o terceiro trimestre de 2018, quadro agravado substantivamente pela pandemia de Covid-19 (KROTON, 2018-2019; COGNA, 2019-2020).

Embora ainda seja cedo para avaliar os resultados efetivos de tais políticas sobre as condições da ocupação de vagas, posto que para tanto impõe-se a necessidade de analisar com mais vagar os dados sobre as matrículas, é possível vislumbrar algumas tendências: a contração do mercado de trabalho e a precarização das condições de trabalho para os egressos das pós-graduações que, diante do rareamento de concursos públicos, buscam colocação na iniciativa privada; a substituição de docentes com mais experiência e titulação (e, portanto, com maior remuneração) por docentes mais jovens (tal hipótese abre a possibilidade de uma nova agenda de pesquisa a partir da análise de dados da RAIS e do CAGED de 2020); a piora das condições da formação de professores para a Educação Básica, por meio de cursos de licenciatura em EaD; o alargamento do fosso que separa os cursos presenciais dos ofertados por EaD, sobretudo no que se refere ao prestígio social e remuneração de egressos. Em suma, se o quadro de fagocitose do setor já se anunciava desde os cortes no Fies, a partir de 2015, a pandemia agravou o quadro e antecipou a implementação de decisões estratégicas que já estavam tomadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. INEP. **Sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior - 2014-2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso em: 12 set. 2022.

COGNA EDUCAÇÃO. Demonstrativos de resultados trimestrais (2019-2020). Disponíveis em: [www.cogna.com.br](http://www.cogna.com.br) Acesso em: 22 jul. 2022.

WIKIPÉDIA. **Tempestade perfeita**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tempestade\\_perfeita](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tempestade_perfeita). Acesso em: 05 set. 2022.  
Seminário Hoper Destruição de valor e queda de preço nas mensalidades: o ensino superior em risco. <https://www.youtube.com/watch?v=z-WaGEB2gA> 17/08/2022

DWECK, E.; SILVEIRA, F. G.; ROSSI, P. Austeridade e desigualdade social no Brasil. In: ROSSI, P.; DWECK, E.; OLIVEIRA, A. L. M. de (Org.). **Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil**. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

FAGNANI, E. O fim do breve ciclo da cidadania social no Brasil (1988-2015). **Texto para Discussão 308**, Instituto de Economia, Unicamp, junho/2017. Disponível em: [Microsoft Word - Capa Nova.docx \(unicamp.br\)](#) Acesso em: 27 jul. 2022.

FÓRUM 21; FUNDAÇÃO FRIEDRICH EBERT; PLATAFORMA POLÍTICA SOCIAL; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA. **Austeridade e retrocesso: finanças públicas e política fiscal no Brasil**. São Paulo: FES, 2016.

KROTON. Demonstrativo de resultados trimestrais (2016-2019). Disponíveis em: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) Acesso em: 20 jan. 2020.

REICH, R. **Saving capitalism**: for the many, not the few. New York: Vintage Books, 2016.

SINGER, A. Cutucando onças com varas curtas: o ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014). **Novos estudos CEBRAP [online]**, 2015, n. 102 , p. 39-67. Disponível em: <<https://doi.org/10.25091/S0101-3300201500020004>>. Acesso em: 29 jul. 2022.